

## ADENITE EQUINA

Raqueline da Silva Medeiros<sup>1\*</sup>, Flávia Ferreira Araujo<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: raquelinemedeiros@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo estimular o interesse do leitor e proporcionar informações básicas sobre adenite equina, para seu melhor aproveitamento do estudo.

Conhecida como garrotilho a adenite equina é uma enfermidade infecto-contagiosa aguda, causada pela bactéria *Streptococcus equi*. Subsp. *Zooepidermicos*. É caracterizada por inflamação mucopurulenta do trato respiratório superior de equinos<sup>1</sup>.

A maior parte dos casos essa patologia apresenta apenas crescimento dos linfonodos, com aumento de abscessos e rápida resolução, aproximadamente 20% dos casos permanecem portadores crônicos<sup>2</sup>.

A criação de equídeos no Brasil é uma atividade de grande importância econômica, adenite equina causa um prejuízo relacionado a performance do animal aumentando o custo de tratamento para o produtor e eventuais mortes, sendo que é fatal em apenas 10% dos casos, e a morte ocorre por disseminação dos abscessos ou por púrpura hemorrágica<sup>3</sup>.

### METODOLOGIA

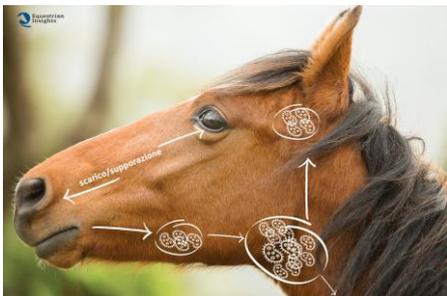
O desenvolvimento desse trabalho foi baseado em informações de artigos e pesquisas científicas.

### RESUMO DO TEMA

No Brasil a criação em equinos chega a cerca de um plantel 5,9 milhões de animais, é uma atividade em constante crescimento, que gera empregos e renda para a população<sup>3</sup>. O aumento de animais leva a uma crescente ocorrência e prejuízos econômicos devido os casos de enfermidades.

Dentre as doenças que afetam os equídeos o garrotilho está entre o segundo grupo que maior comete o trato respiratório, sendo responsável por várias notificações mundiais da doença.

Adenite equina é identificada por uma inflamação no trato respiratório, ocasionada por bactérias *Streptococcus equi*. Subsp. *Zooepidermicos*. A *S. equi* penetra pela boca ou narinas e se adere a receptores específicos das tonsilas e linfonodos locais<sup>1</sup>. Em poucas horas, o microrganismo atinge os linfonodos regionais, onde se multiplica no meio extracelular (Fig. 1).



**Figura 1:** Na imagem podemos observar que a transmissão da bactéria ocorre por contato nasal ou oral, afetando os linfonodos onde se multiplica por meio extracelular.

(Fonte: <https://www.equestrianinsights.it/ladenite-equina-che-cose-e-come-evitare-il-diffondersi-del-contagio/>).

A transmissão dessa patologia ocorre de forma direta envolvendo os animais sadios em contato com animais acometidos ou de forma indireta quando os equinos se submetem a locais que estejam comprometidos com a contaminação dessa secreção.

O período de incubação dessa doença varia de 3 a 15 dias, os sinais clínicos é caracterizado por uma secreção nasal progredindo para mucopurulenta, havendo tosse, otites, dor a palpação, desconforto,

anorexia, aumento de volumes nos linfonodos<sup>2</sup>. (Fig. 2).



**Figura 2:** Podemos observar na imagem há presença secreção nasal e aumento do linfonodo, o que dificulta a respiração e a deglutição, do animal, levando o animal a um estresse e ocasionando a falta de apetite. (Fonte: <https://blog.ortovet.com.br/grandes-animais/adenite-equina/>)

Geralmente essa patologia apresenta somente aumento dos linfonodos, com formação de abscessos e rápida resolução sem auxílio terapêutico, o que favorece ao produtor menos gastos econômicos com medicamentos. No entanto, Aproximadamente 20% dos cavalos afetados mantêm-se portadores crônicos, alastrando o agente por vários meses ou anos, provocando uma grande infecção no rebanho<sup>2</sup>.

É indicado tratamento nos casos em que os animais apresentam sinais sistêmicos de infecção como depressão e alterações no hemograma. O *S. equi* subesp. *Equi* é sensível à penicilina, cloranfenicol, eritromicina, tetraciclina e lincomicina. O tratamento deve ser administrado de 5-10 dias, com penicilina (18.000 a 22.000 UI/kg) ou trimetoprim associado à sulfametoxazol (20 mg/kg)<sup>4</sup>, evitando a morte por púrpura hemorrágica. Cerca de 75% dos cavalos desenvolvem imunidade sólida e duradoura ao *S. equi* subesp. *Equi* que aparenta ser mediada por IgG e IgA produzida na secreção local. Éguas que já se recuperaram dessa enfermidade fornecem proteção aos potros através do colostro até o período de desmame<sup>5</sup>. Outra fonte de imunidade é a utilização de vacinas para garrotilho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, adenite equina é uma patologia fácil de diagnosticar, mas levando em consideração que deve-se realizar exames laboratoriais com isolamento bacteriano. A bactéria é sensível ao tratamento à base de penicilina, portanto, o animal com suspeita de garrotilho deve-se manter em um local separado para evitar a contaminação em grandes concentrações, a mortalidade é baixa, mas para isso deve ter boas práticas de manejo/higiene.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- M.S. SILVA; A.C. DE VARGAS. Adenite equina – Aspectos clínicos, agente etiológico e métodos de diagnóstico. v.73, n.4, p.493-498, out./dez, 2006
- 2- NEWTON, J.R.; VERHEYEN, K.; TALBOT, N.C.; TIMONEY, J.F.; WOOD, J.L.; LAKHANI, K.H.; CHANTER, N. Control of strangles outbreaks by isolation of guttural pouch carriers identified using PCR and culture of *Streptococcus equi* Equine Veterinary Journal, v.32, p.515-523, 2000.
- 3- CHANTER, N.; TALBOT, N.C.; NEWTON, J.R.; HEWSON, D.; VERHEYEN, K. *Streptococcus equi* with truncated Mproteins isolated from outwardly healthy horses. Microbiology, n.146, p.1361-1369, 2000.
- 4- PRESCOTT, J.; WRIGHT, B. Strangles in horses. Ministry of Agriculture and Food. Ontário, 2000
- 5- JACOBS, A.A.; GOOVAERTS, D.; NUIJTEN, P.J.; THEELEN, R.P.; HARTFORD, O.M.; FOSTER, T.J. Investigations towards an efficacious and safe strangles vaccine: submucosal vaccination with a live attenuated *Streptococcus equi* Veterinary Record, n.147, p.563-567, 2000